

## CONTEXTOS INTERCULTURAIS

### **As relações das crianças haitianas com a comunidade escolar de duas escolas públicas do município de Balneário Camboriú/SC**

*Amanda Fantatto<sup>1</sup>; Sílvia Régia Chaves de Freitas Simões<sup>2</sup>.*

## RESUMO

A presente pesquisa, realizada no ano de 2017, teve como objetivo conhecer e analisar de que forma ocorrem as relações interculturais entre as crianças haitianas e a comunidade escolar de duas escolas públicas do município de Balneário Camboriú/SC. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter exploratório, e, descritivo-analítica com referência aos procedimentos técnicos de análise de dados. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a observação, o questionário e a entrevista. Participaram deste estudo professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas: CAIC Ayrton Senna e CEM Tomaz Francisco Garcia bem como três famílias haitianas das escolas pesquisadas. Com o desenvolvimento desta pesquisa, conclui-se que são inúmeras as variáveis que interferem no processo de adaptação escolar das crianças haitianas, dentre essas, encontra-se, principalmente, o idioma.

**Palavras-chave:** Educação. Intercultura. Imigrantes.

## INTRODUÇÃO

No final dos anos 2000, com a crise econômica que atingiu os países desenvolvidos, o Brasil passou a receber um fluxo de migração de retorno e de imigração estrangeira. No entanto, nesse contexto migratório vieram os haitianos fugindo das péssimas condições econômicas, sociais e sanitárias agravadas pelo terremoto que assolou o país em 2010.

Segundo Organização Internacional para as Migrações (OIM), no ano de 2014, o estado de Santa Catarina foi o estado que mais recebeu imigrantes provenientes do Haiti. Essas inéditas configurações de fluxos migratórios colocaram novas demandas para as políticas e instituições públicas de acolhimento e inclusão em relação aos imigrantes. Entre as diferentes demandas situa-se o direito à educação.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia, pelo IFC– Campus Camboriú, amandafantatto@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo IFC-Campus Camboriú, silvia.simoies@ifc.edu.br.

Sabemos da presença significativa de crianças haitianas nas escolas do município de Balneário Camboriú/SC, contudo, até o momento, desconhecemos como se dá essa inserção. A partir deste cenário, a escola, além de ser um dos importantes elementos para a inserção dos imigrantes no país acolhente, vê-se diante de novos desafios, dentre eles, torna-se necessário pensar o desenvolvimento do trabalho docente a partir das relações dialógicas entre pessoas que pertencem a universos culturais diferentes.

Diante disso, a presente pesquisa objetivou conhecer e analisar de que forma ocorrem as relações interculturais entre as crianças haitianas e a comunidade escolar de duas escolas públicas do município de Balneário Camboriú/SC. De modo a atingir o objetivo proposto, elencou-se os seguintes objetivos específicos: a) constatar as escolas públicas que mais acolhem alunos haitianos em Balneário Camboriú; b) verificar a relação do professor com os alunos estrangeiros; c) identificar os desafios e dificuldades para a realização do trabalho docente com os alunos estrangeiros e; d) conhecer a percepção de algumas famílias haitianas sobre a relação da comunidade escolar com seus filhos.

Ao aborda sobre as relações interculturais, é imprescindível compreender o seu conceito. Nesse sentido, Fleuri (2013, p. 13) apresenta que a:

Relação entre culturas, que ocorre no encontro entre pessoas de culturas diferentes, coloca em questão todos os aparatos simbólicos a partir dos quais cada sujeito se orienta. E é nisso que consiste, ao nosso ver, a relação intercultural. Sujeitos, pessoas de culturas diferentes, que atribuem significados diferenciados às suas ações, ao interagirem colocam em questão não só o sentido de sua ação ou de seu discurso, mas colocam em cheque todo o seu referencial cultural, que lhe permite dar sentidos a cada uma de suas ações, escolhas, palavras, sentimentos.

Dessa forma, para o autor, a interculturalidade corresponde à dimensão de interação, o contato entre pessoas de culturas diferentes. É nesta perspectiva que situou proposta da presente pesquisa, a qual será discutida a partir das experiências vivenciadas em duas escolas públicas do município de Balneário Camboriú/SC.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa é de cunho qualitativo e, conforme Minayo (2012) este método pode ser usado para se estudar a história, as representações, as crenças,

opiniões, as relações, bem como as interpretações que são feitas sobre o modo de vida dos indivíduos, suas concepções e sentimentos. Fato que vem ao encontro dos objetivos desta pesquisa.

Nesta direção, para conhecer e analisar como ocorrem as relações interculturais entre as crianças haitianas e a comunidade escolar de duas escolas públicas do município de Balneário Camboriú/SC, buscamos junto à Secretaria de Educação de Balneário Camboriú indicações sobre as escolas com o maior número de alunos haitianos. Posterior, realizamos visitas as escolas indicadas e, iniciamos o período de observação. Durante o período de observação, aplicamos um questionário com as professoras regentes das turmas observadas. Após o período de observação e com a devolutiva dos questionários aplicados, contatamos novamente as escolas para o agendamento e realização das entrevistas com as famílias haitianas indicadas pelas instituições.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Visando analisar como ocorrem as relações das crianças haitianas com a comunidade escolar realizamos, conforme mencionado na seção anterior, um período de observação em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas escolas: Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC) Ayrton Senna e no Centro Educacional Municipal (CEM) Tomaz Francisco Garcia, do bairro Municípios em Balneário Camboriú/SC.

A observação foi realizada nas turmas do 1º, 2º, 3º e 4º ano. Durante este período, percebemos que a relação dos alunos haitianos com os outros alunos se dava de forma amigável bem como de maneira colaborativa em momentos de interação, atividades em duplas e/ou em grupos. No desenvolvimento da aula, observamos que os alunos haitianos desenvolviam as mesmas atividades que os outros alunos, levavam lição para casa, utilizavam os livros didáticos e outros materiais paradidáticos que as escolas disponibilizavam. Além disso, notamos que os alunos haitianos participavam das aulas e atividades quando solicitados, e, até mesmo quando não solicitados. Contudo, em uma das turmas observadas havia um aluno recém-chegado que pouco interagiu com a turma, não desenvolvia todas as atividades e necessitava de auxílio da professora e dos colegas. Sua comunicação era pouca e

distraia-se facilmente com seus materiais escolares.

Ainda no decorrer do período de observação, identificamos que a dificuldade encontrada pelas professoras regentes, em relação ao desenvolvimento de sua prática pedagógica com os alunos estrangeiros, se centrava em relação aos vários idiomas falados pelos alunos, no sentido de entender e compreender o que os mesmos falavam e desejavam. Esta dificuldade foi percebida principalmente na sala do aluno recém-chegado, mas também foi relatado pelas outras professoras durante as observações realizadas.

Conforme a metodologia adotada, além da observação realizada, elaboramos um questionário para ser aplicado com as professoras regentes das turmas observadas. O questionário conteve 27 questões, sendo 14 questões fechadas e 13 questões abertas. As questões fechadas foram divididas em: dados pessoais, formação e atuação profissional. Com referência às questões abertas elencamos as seguintes categorias: saberes formativos, práticas pedagógicas, alunos estrangeiros e relação escola-família.

Para o desenvolvimento desta análise selecionamos apenas algumas das questões abertas elaboradas, as quais objetivam identificar se os saberes teóricos advindos do processo formativo os qualificam para atuarem com a diversidade cultural presente em sala de aula nos dias de hoje, bem como identificar quais são os desafios e as dificuldades em desenvolver o trabalho docente com os alunos estrangeiros.

Inicialmente, indagamos as professoras participantes da pesquisa, como compreendem as questões relativas à Diversidade Cultural. Conforme as respostas obtidas, a diversidade cultural está centrada no que é considerado cultura para um determinado contexto, tempo e espaço, relacionando-se às questões de preconceito, globalização e identidade. Ainda na categoria de saberes formativos, questionamos as professoras participantes quais elementos, no decorrer de sua formação, as qualificaram para atuarem com a diversidade cultural presente nos dias de hoje em sala de aula. As professoras relatam que os saberes da formação inicial acabam sendo escassos e apresentam lacunas no sentido de problematizar o conhecimento em relação a diversidade cultural.

Dando continuidade às análises, perguntamos como trabalham com a diversidade cultural em suas aulas. Com base nas respostas, a diversidade cultural

vem sendo trabalhada por meio das seguintes estratégias: músicas, contação de história, teatro, dança, leitura de imagens, pesquisa, vídeos e, entre outras. Para identificar os desafios e as dificuldades na relação com os alunos estrangeiros, indagamos as professoras participantes quais os principais desafios e dificuldades em desenvolver o trabalho docente com esses alunos. Em unanimidade, a grande dificuldade encontrada pelas professoras se dá em relação ao idioma.

Considerando que um dos objetivos da pesquisa era conhecer a percepção de algumas famílias haitianas sobre a relação da comunidade escolar com seus filhos, realizamos entrevistas com três famílias haitianas indicadas pelas instituições. Essas entrevistas foram desenvolvidas pela coordenadora/orientadora da pesquisa, Prof<sup>a</sup> Sílvia Simões. A decisão em contemplar somente três famílias se deu por conta das dificuldades linguísticas. As duas primeiras famílias entrevistadas foram da escola CAIC Ayrton Senna, e a última, foi com um pai do CEM Tomaz Francisco Garcia. As questões eram abertas, mas apesar disso os entrevistados se limitaram a responder somente o que lhes foi perguntado.

Inicialmente foi questionado as famílias como se dava a relação de seus filhos com outras crianças. Todos os entrevistados disseram ser boa. Quando a pergunta é estendida sobre a relação destes com a professora, as famílias dão as mesmas respostas. Ao serem questionados sobre o cotidiano da sala de aula, os entrevistados colocaram que seus filhos costumam fazer comentários sobre as ocorrências da sala. Um deles cita um fato em que a filha estava com dificuldades em compreender os conteúdos devido ao idioma, e que a professora tomou a iniciativa de colocar outra criança haitiana, que já dominava mais o idioma, para auxiliá-la, e isso surtiu um resultado muito positivo.

Quando indagados sobre a alimentação escolar, foram unânimes em elogiar o cardápio da merenda. Com referência à relação família-escola, destacaram ser boa e que sempre que solicitados comparecem a escola. Se esforçam para participar das reuniões de pais e atividades festivas. Em relação às questões culturais e possíveis dificuldades oriundas de diferenças, responderam que acham que cultura do Brasil se parece com a do Haiti, no que diz respeito às festividades. Já quanto ao calendário escolar, comentaram que o Haiti segue o calendário europeu, por conta da colonização.

Ao serem perguntados sobre o que acham do Brasil, dois disseram que são

bem tratados pelas pessoas e que não viveram experiências de preconceito. No entanto, o terceiro informa que sua chegada ao Brasil foi por Manaus, e que lá percebeu que todos eram tratados como iguais. Já em Santa Catarina sofre muito preconceito, e que algumas pessoas acham que o governo brasileiro usa recursos para custear passagens aéreas para haitianos. E que segundo ele, isso é um equívoco, pois, por exemplo, a passagem dele foi adquirida com recursos próprios.

## CONCLUSÕES

A partir das razões apresentadas para o desenvolvimento desta pesquisa, buscou-se conhecer e analisar como ocorrem as relações interculturais das crianças haitianas com os espaços pedagógicos e comunidade escolar de algumas escolas públicas do município de Balneário Camboriú, de modo a atingir o objetivo proposto foi necessário identificar as escolas públicas que mais acolhem alunos haitianos em Balneário Camboriú; conhecer a relação do professor com os alunos estrangeiros; identificar os desafios e dificuldades para a realização do trabalho docente com os alunos estrangeiros; conhecer a percepção de algumas famílias haitianas sobre a relação da comunidade escolar com seus filhos.

Diante disso, com base no período de observação foi possível identificar que a relação professor-aluno com os alunos estrangeiros, torna-se desafiador, pois o não entendimento de um idioma inibe a comunicação, a troca de diálogos, o fazer-se entender e entendê-los. Apesar disso, foi possível perceber que a relação das professoras com os alunos estrangeiros, demonstra que essas profissionais buscam estratégias diversificadas, pesquisam métodos e metodologias para interação com as crianças. Além disso, por meio do questionário aplicado, vemos que os desafios e dificuldades para a realização do trabalho docente com os alunos estrangeiros parte desde o processo formativo, passando pelo campo da experiência docente até chegar na questão do idioma, criando dificuldades nessa adaptação. Por fim, o que ficou mais evidente nas falas dos entrevistados foi a dificuldade em relação ao idioma, tanto na sala de aula, em relação aos conteúdos, quanto na relação dos pais com a escola.

Nesse sentido, entendemos que é preciso ver além desses entraves, para que sejam criadas oportunidades de fortalecer o processo de ensino aprendizagem das crianças estrangeiras, uma vez que a imigração é um fato que não pode ser negado e que, portanto, faz parte dos desafios educacionais em nosso cotidiano.

## REFERÊNCIAS

FLEURI, R. M. A produção das diferenças pela escola. *In: Escolarização, cultura e diversidade: percursos interculturais*. Josélia Gomes Neves (orgs.) *et al.* Porto Velho: EDUFRO, 2013. p. 10-18.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *In: Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007)>. Acesso em: 05 out. 2016

OIM – Organização Internacional para as Migrações; CNIG – Conselho Nacional de Imigração; Ministério do Trabalho. **Imigração haitiana no Brasil**: características sociodemográficas e laborais na Região Sul e no Distrito Federal. Repositório da OIM: Brasil, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11788/1368>  
[http://obmigra.mte.gov.br/index.php/publicacoes-obmigra/item/download/58\\_aab1a68535c02d67ce918242eecd9bc8](http://obmigra.mte.gov.br/index.php/publicacoes-obmigra/item/download/58_aab1a68535c02d67ce918242eecd9bc8)>. Acesso em: 29 jul. 2017.